

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1419 | 05/02/2018 a 11/02/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ASSEMBLEIA

EM DEFESA DO PRODUTOR RURAL

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Diferente de outros setores, no agronegócio não existe pausa de fim de ano. 2018 começou movimentado no campo, da mesma forma que terminou 2017. Apesar dos poucos dias decorridos, inúmeros acontecimentos estão preenchendo a agenda da agropecuária paranaense. Muitos deles estão ilustrados nas páginas deste Boletim.

No âmbito da defesa dos produtos paranaenses, os presidentes Sindicatos Rurais elegeram a nova diretoria da FAEP para o triênio 2018/21. Ágide Meneguette foi reconduzido ao cargo de presidente, com o desafio de fortalecer, ainda mais, o setor. Para isso, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá reforçar sua atuação, com ações voltadas às lideranças e produtores rurais.

E isso já começou. Atenta aos problemas com colheita da safra de verão, a FAEP está pleiteando, junto ao Mapa, auxílio aos produtores do Estado. O atraso na colheita terá como desdobramento a semeadura do milho safrinha e do feijão 2º safra fora do período recomendado. A Federação busca a prorrogação desta janela.

2018 será um ano de desafios. Mas nem por isso o campo irá se curvar. Ao contrário, os obstáculos sempre foram usados pelos produtores como degraus para o desenvolvimento, tendo o Sistema FAEP/SENAR-PR como parceiro. E, não será diferente neste ano.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

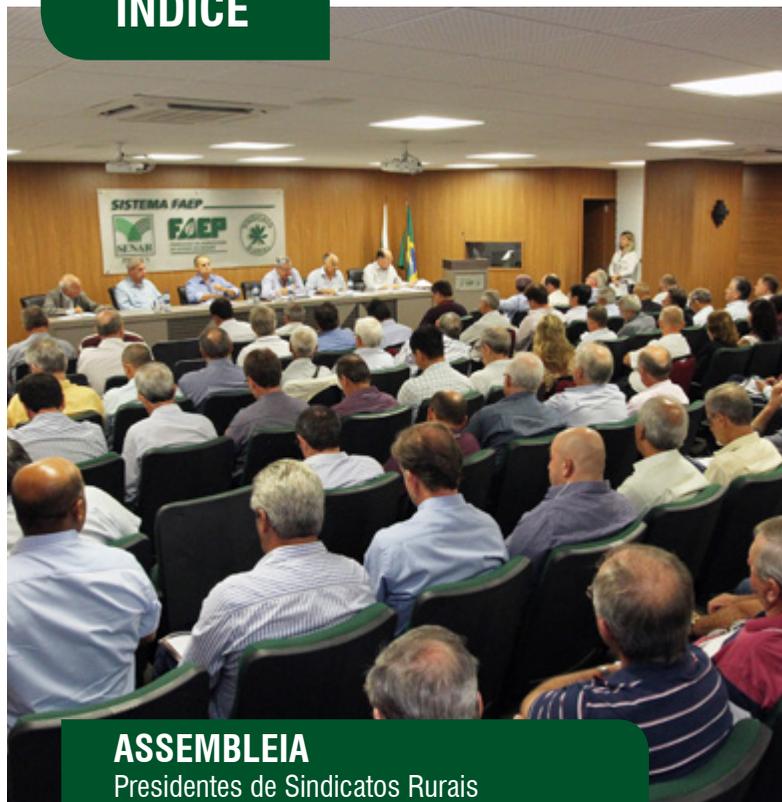
Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Edição:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1419:

Fernando Santos, Felipe Santos, Milton Doria, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



ASSEMBLEIA

Presidentes de Sindicatos Rurais definem estratégias e elegem nova diretoria da FAEP

PÁG. 5

SAFRA DE VERÃO

Seca no plantio e excesso de chuva na fase desenvolvimento atrasam colheita

Pág. 8

MOFO BRANCO

Umidade colabora para a infestação da doença nas lavouras de soja

Pág. 12

BALANÇA PARANAENSE

Confira os números das importações e exportações do Estado em 2017

Pág. 16

INFLAÇÃO

Agro segura o índice de 2017 e contribui para queda de preço dos alimentos

Pág. 18

SENAR-PR

Novo superintendente tem a missão de otimizar os serviços da entidade

Pág. 21

Apoio mútuo

Ágide Meneguette ressaltou papel dos sindicatos que garantem a força do Sistema FAEP/SENAR-PR



Na abertura da Assembleia Regimental da FAEP, o presidente do Sistema FAEP/ SENAR-PR fez um balanço sobre a participação do agronegócio para que o Brasil saia da crise o mais rápido possível. Em sua fala, Meneguette também destacou a participação do Sistema FAEP/ SENAR-PR em decisões importantes para a economia e seu posicionamento propositivo com programas que visam alavancar o agronegócio paranaense. “De uma forma geral, o agronegócio tem sido, com o perdão do trocadilho, ‘a salvação da lavoura’ do Brasil. Não fosse o setor não teríamos condições de manter superavitária a balança comercial, que proporciona recursos externos ao país para continuar produzindo em todos os segmentos, embora esses outros tenham se mostrados deficitários”.

Leia alguns destaques do discurso:

Saliento sempre: sem agricultura e sem pecuária não há agronegócio. Assim contribuimos de forma positiva ao país, com a produção crescente, com produtividade, apesar do pouco apoio que nos dá o governo federal. Não fosse a agropecuária, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que recuou quase 10% no último governo Petista, seria um desastre ainda maior. O Brasil fica nos devendo esta. E o Paraná, com 2,3% de território do país, é um dos grandes produtores agropecuários, liderando e/ou participando significativamente de várias cadeias.

A nossa posição no ranking se deve ao alto nível de nossos produtores rurais e ao sistema fundiário de pequenas e médias propriedades, que nos obriga, de forma interessante, a

procurar a diversificação. O que, por sua vez, nos leva a aumentar o volume de produção com maior valor agregado. Nesse processo todo, nós, do Sistema FAEP/SENAR-PR e Sindicatos Rurais, temos muita coisa a ver.

Se os produtores rurais do Paraná têm a qualidade que a experiência demonstra, grande parte deles passou pelos cursos do SENAR-PR, mobilizados pelos Sindicatos Rurais. Mais de um milhão de trabalhadores e produtores rurais foram capacitados pela entidade, desde a sua criação em 1993.

Mas temos relação também com grandes acontecimentos no Paraná e no país. E lembro das grandes mobilizações que fizemos, levando um exército de produtores para pressionar o Congresso Nacional, no “tratoação”, para aprovar o novo Código Florestal, ou para votar o impeachment da en-

tão presidente Dilma Rousseff.

Aparentemente este último ano foi mais calmo. Apenas aparentemente, porque na verdade a FAEP desenvolveu um intenso trabalho, sem muito barulho, mas com efetividade.

A questão ambiental persiste porque ainda não foram concluídas as obrigações previstas em lei. Tanto é que no segundo semestre de 2017 o Sistema foi obrigado a reciclar funcionários de Sindicatos, Fetaep e Emater para corrigir o preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) em face dos inúmeros problemas surgidos, principalmente quanto a sobreposição de áreas de propriedades rurais.

A FAEP pediu ao governo federal uma prorrogação do prazo. No final do ano, o presidente da República baixou decreto prorrogando o limite para apresentação do CAR, novos ou revistos, e adesão ao Programa de Regularização Rural (PRA) para 31 de maio deste ano. Também a nosso pedido, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) prorrogou para a mesma data o prazo para que proprietários rurais que haviam assinado Termos de Ajuste de Conduta (TAC), dentro do programa do Sisleg, pudessem requerer, como manda a lei, a revisão desses TAC's.

Em parceria com a Associação dos Notários e Registradores (Anoreg), mantivemos contatos com a Corregedoria do Tribunal de Justiça no sentido de obter um regulamento sobre como os cartórios deveriam proceder em relação ao CAR e as averbações. No final do ano, o Corregedor do Tribunal de Justiça emitiu uma Decisão, dirimindo dúvidas e fazendo com que os cartórios procedessem de acordo com as leis ambientais federal e estadual, o que beneficia os produtores rurais.

Ainda na questão ambiental, a FAEP tem se posicionado a favor do projeto de lei que fixa um novo perímetro para a Apa da Escarpa Devoniana, nos Campos Gerais. Produtores rurais com propriedades dentro da Apa estão sendo prejudicados pelas restrições impostas pelo decreto de criação, como impossibilidade de obtenção de

crédito, por exemplo.

Importante ação do Sistema FAEP/SENAR-PR foi a proposta que fizemos ao governo estadual para a criação do programa de recuperação do solo e da água. O SENAR-PR, inclusive, montou cursos para preparar técnicos em projetos e em implantação de correção desses problemas.

Ainda na pecuária, nosso esforço para que o Estado encerre a vacinação contra febre aftosa. Se conseguirmos isso, vamos conquistar novos mercados para nossas carnes, que pagam mais por um produto de regiões onde há confiança no seu sistema de defesa sanitária. A decisão por parte do governo estadual ainda não foi tomada porque há reação de alguns poucos pecuaristas que acham que vão ser prejudicados.

Outro fato, o Congresso Nacional aprovou e o presidente sancionou a Lei da Integração, que regula as relações entre produtores integrados e indústrias integradoras. Um dos dispositivos da lei é a criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação das Integrações (Cadecs), formadas por representantes de produtores e igual número de representantes das indústrias. Com isso, fica facilitado o entendimento entre eles.

O futuro traz uma questão muito complicada. Com a reforma trabalhista, a contribuição sindical compulsória deixou de existir e o sistema sindical rural fica sem sua mais importante sustentação financeira. Contudo, a Constituição, no seu artigo 8º inciso 6º, exige que as convenções trabalhistas tenham a participação dos sindicatos. Desta forma, para não deixar solta as convenções, os sindicatos precisam sobreviver. Muitos já montaram estruturas de serviços que garantem suporte financeiro. Outros ainda não. Nesse contexto, reinventar é a palavra de ordem.

O Sistema FAEP/SENAR-PR se dispõe a ajudar os sindicatos. Em 2017, os Sindicatos Rurais receberam R\$ 2,5 milhões em pagamento por mobilização dos cursos do SENAR-PR. Se houver interesse de sindicatos em ampliar a mobilização, esse valor pode

subir, desde que esses cursos tenham objetivos concretos. Creio que os cursos do SENAR-PR podem servir como forma de prestigiar o sindicato perante os produtores e a sociedade local.

Parte dos sindicatos tem na prestação de serviços uma importante fonte de receita. A FAEP se dispõe a montar um esquema em que as melhores experiências possam ser repassadas a todos os sindicatos. Com o conhecimento destas experiências, a FAEP/SENAR-PR pode montar cursos para preparar funcionários dos sindicatos que desejarem implantar esses serviços.

Os sindicatos precisam se preparar para fazer comunicação, seja pelos veículos de imprensa e rádio, pelas redes sociais, mas também pessoalmente junto à sociedade organizada, como prefeitos, câmara de vereadores, associações comerciais, clubes de serviço, igrejas e templos. Para isso, o Sistema montará cursos para preparar diretores e funcionários e abastecerá os sindicatos com conteúdo que os permitam manter esses contatos.

Isto não significa que o sistema vá se ater apenas nesta tarefa de sobrevivência. Em 2018 teremos eleições nacionais e estaduais. O sistema precisa estar preparado para novos governantes. Estamos formulando – como já fizemos outras vezes – propostas para o novo governo do Estado em que enfatizemos instrumentos que possam alavancar a agropecuária.

A agropecuária depende muito das decisões políticas. São governantes e parlamentares que ditam a política econômica, a de câmbio, do crédito, importações e exportações, os investimentos em infraestrutura. Enfim, tudo que tem impacto direto e indireto na produção e na renda de trabalhadores e produtores rurais. Em nome da cidadania, é obrigação nossa pensar nos destinos do país.

A sociedade deve se unir, se quiser ter um Brasil melhor. É para que isso que nós devemos permanecer unidos como uma categoria econômica de imensa importância para o Brasil e que tem um papel vital a desempenhar tanto no presente quanto no futuro.

Nova diretoria para triênio 2018/21 e balanço da gestão 2015/18

Presidentes e líderes rurais de todo o Paraná participaram da Assembleia Geral, em Curitiba, para definir os rumos da defesa dos interesses dos produtores do Estado



Ágide Meneguette foi eleito para mais um mandato (2018/20) à frente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP). A eleição aconteceu de forma paralela à Assembleia Geral, na sede da entidade, em Curitiba, no dia 29 de janeiro. Ao agradecer a confiança dos 112 votos recebidos entre os 116 votantes, em nome da diretoria eleita, Meneguette prometeu manter o mesmo entusiasmo da primeira gestão.

“Continuaremos trabalhando em prol do produtor rural. Os votos que recebemos representam a confiança depositada em nós e a união do sistema que sempre responde quando convocado. A credibilidade e força política que te-

mos é resultado do trabalho desenvolvido em nossa base pelos líderes sindicais”, ressaltou.

Em paralelo à eleição, presidentes e lideranças de sindicatos rurais de todo o Estado participaram da Assembleia Regimental, que serve, entre outros aspectos, para uma prestação de contas detalhada aos sindicatos filiados à Federação. Os avanços e conquistas dos últimos três anos da diretoria da gestão 2015/18 estiveram em pauta.

O presidente da FAEP enfatizou, na abertura da Assembleia, o papel do produtor rural no momento mais delicado vivido pelo país na história com a crise econômica (veja os principais tópicos do discurso na página 03). Nesse

contexto, não à toa, o Paraná, mesmo com apenas 2,3% de território em relação ao país, lidera e/ou participa significativamente de várias cadeias produtivas do agronegócio. “Se o produtor rural do Paraná tem a qualidade que eu alardeio e que a experiência demonstra, grande parte deles passou pelos cursos do SENAR-PR, mobilizados pelos sindicatos rurais. Mais de um milhão de trabalhadores e produtores rurais foram capacitados pelo SENAR-PR desde a sua criação, em 1993”, apontou.

Entre os trabalhos de destaque nos últimos três anos o presidente da FAEP recordou das manifestações decisivas para que o agronegócio pudesse se manter firme rumo ao desenvolvimento. “Lembro das grandes mobilizações que fizemos, levando um exército de produtores para pressionar o Congresso Nacional, no ‘tratoração’, para aprovar o novo Código Florestal, ou para votar o impeachment da presidente Dilma Rousseff”, enfatizou.

O presidente comentou que todo esse poder de mobilização também foi utilizado com força total para prestar serviços de qualidade aos produtores rurais em temas fundamentais. Entre eles as questões ambientais, incluindo o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), além de todo o trabalho em torno da questão da Escarpa Devoniana. Também foram enfatizados os programas relacionados à proteção do solo e da água, da modernização da pecuária, a perseguição por um controle sanitário ainda maior e o reconhecimento desse esforço por órgãos internacionais, entre outros temas.

Representante estadual

Na segunda parte da Assembleia, o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, fez um balanço do setor. O representante do executivo destacou os obstáculos enfrentados pelos produtores na atual safra de verão, que começou com estiagem e depois chuva em excesso na fase de desenvolvimento (leia mais sobre a safra de verão na página 8).

Ortigara destacou os números positivos do agro e as agendas mútuas que o governo estadual e as entidades do setor, inclusive a FAEP, mantêm. “Não temos a pretensão de agendas isoladas”, ressaltou. Um exemplo é o posicionamento em relação à busca pelo reconhecimento como área livre de aftosa sem vacinação (leia mais no box na página 7).

Outro compromisso de interesse coletivo é com o uso de dejetos animal para produção de bioenergia – biogás e biometano. Diversas entidades, incluindo técnicos da FAEP, estão debatendo a criação de um marco legal para o tema. “Precisamos definir um projeto de lei ousado para a racionalidade da questão. No final das contas, além dos ganhos ambientais, precisamos produzir dinheiro”, disse o secretário, que aproveitou para destacar as viagens técnicas promovida pela FAEP, em 2017, que levou produtores, líderes, presidentes de sindicatos e representantes do governo e empresas para conhecer a produção de bioenergia na Alemanha, Áustria e Itália.



Diretoria, Suplentes, Conselho Fiscal e Delegados Representantes

Triênio 2018/21

Diretoria

Presidente: Ágide Meneguette
Vice-Presidente: Guerino Guandalini
Vice-Presidente: Nelson Teodoro de Oliveira
Vice-Presidente: Francisco Carlos do Nascimento
Vice-Presidente: Oradi Francisco Caldato
Vice-Presidente: Ivo Pierin Júnior
Vice-Presidente: Valdemar da Silva Melato

Diretor Secretário: Livaldo Gemin
2º Diretor Secretário: Mar Sakashita
Diretor Financeiro: João Luiz Rodrigues Biscaia
2º Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior

Suplentes de Diretoria

Nelson Natalino Paludo, Domingos Vela, Gustavo Ribas Netto, Anton Gora, Narciso Pissinatti, Ivonir Lodi, Celso Stedile, Mesaque Kecot Veres, Ricardo de Aguiar Wolter, Lourival Roberto da Silva Goes e José Mendonça.

Conselho Fiscal

Efetivos: Sebastião Olímpio Santarozza, Ana Thereza da Costa Ribeiro e Ciro Tadeu Alcantara.

Suplentes: Braz Reberte Pedrini, José Getulio Assoni Rocco e Luiz Andre Boraneli.

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli.



Ortigara, Carvalho, Meneguette e Inácio Kroetz comemoram mais dois postos no Paraná



Fim da vacinação contra a aftosa

O Paraná deu mais um passo rumo ao objetivo de se tornar área livre de aftosa sem vacinação. Durante a Assembleia da FAEP, o presidente da concessionária Viapar, Camilo Carvalho, entregou as chaves de dois postos que serão utilizados pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). As estruturas estão localizadas nos municípios de Diamante do Norte e Terra Rica, ambos na região Noroeste do Estado.

“É uma satisfação entregar as chaves destes postos, sabendo que fazemos parte de um projeto maior para o bem do Paraná”, destacou Carvalho.

O secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara destacou a participação do setor privado na empreitada de encerrar a vacinação no Paraná. “As indústrias e empresas estão participando com investimentos físicos e estratégicos para que possamos dar esse passo adiante no status sanitário do Estado”, frisou.

Ainda, Ortigara comunicou a contratação de mais 15 veterinários pela Adapar, para que todas as unidades de fiscalização no Estado contem com o trabalho desses profissionais.

O cenário mundial mostra a importância de parar com a vacinação contra febre aftosa. Hoje, 65% dos países compradores de carne suína estão de portas fechadas ao Paraná porque o Estado não possui o status sanitário livre da doença sem vacinação.

Verão chuvoso complica colheita no Paraná

Municípios registraram recordes no volume de chuvas, o que atrasou os trabalhos e tirou produtividade das lavouras



As paisagens pelas diversas regiões do Paraná começaram 2018 de forma diferente. Ao contrário dos anos anteriores, quando colheitadeiras e caminhões faziam parte dos cenários, hoje impera as lavouras intocadas de soja e milho. A somatória de seca no plantio e chuva em excesso na fase de desenvolvimento das plantas tem atrasado a colheita dos grãos no Estado, deixando muitos produtores preocupados.

De acordo com as informações do último relatório Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), divulgado no dia 30 de janeiro, apenas 194 hectares de soja foram colhidos (todos na região de Pato Branco), montante insignificante perante os mais de 5,4 milhões de hectares semeados no Paraná. No milho, a situação

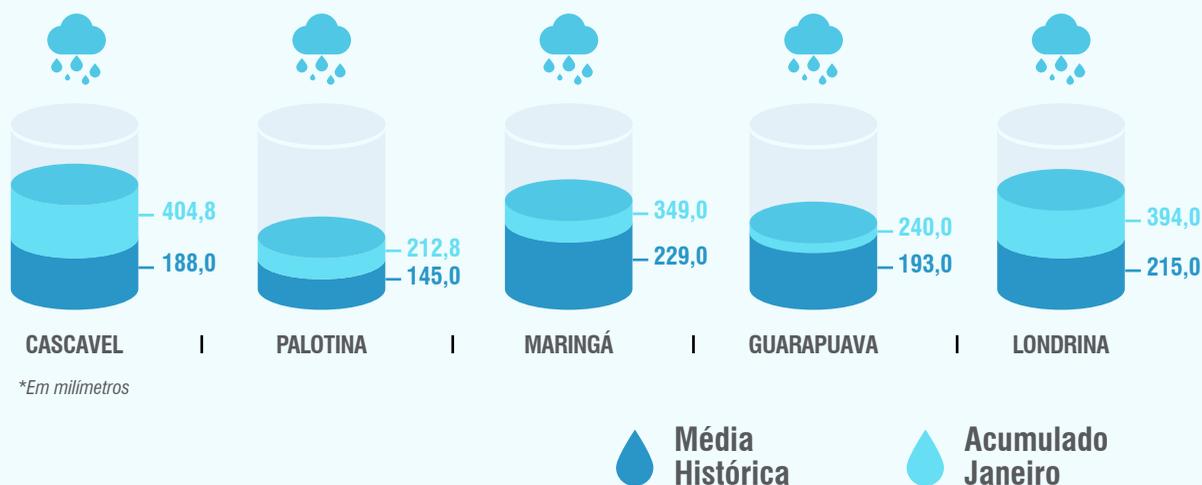
não é muito diferente, sendo que as máquinas passaram retirando a produção de apenas 793 hectares dos 333 mil dedicados a cultura.

“Faltou chuva na largada, e agora muita água, fatores que complicaram bastante. Expectativa é uma safra menor em relação à anterior”, diz o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara. “O clima ainda é uma variável, e está bem instável. Não sabemos se terá problema [de produtividade]”, complementa Edmar Gervásio, analista da Seab.

Os dados do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) confirmam que muitas lavouras se transformaram em verdadeiras piscinas a céu aberto. Em Cascavel, na região Oeste, onde a colheita já deveria ter ganhado ritmo, choveu 404,8 milímetros no acumulado de janeiro, a máxima re-

Chove chuva, chove sem parar

As chuvas não deram trégua em janeiro por todo o Paraná. Em praticamente todas as regiões o índice pluviométrico ficou bem acima da média histórica.



Fonte: Simepar

gistrada desde 1998, quando começou a medição. A média histórica para esse mês no município é de 188 milímetros. Poucos quilômetros dali, em Palotina, o acumulado no primeiro mês do ano atingiu 212,8 milímetros, bastante superior à média histórica de 145 milímetros.

“Já era para estar colhendo, mas até agora foi impossível. Os trabalhos vão começar lá pelo dia 10 de fevereiro”, lamenta Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural de Toledo, estimando que 15% da área já deveriam estar colhidas. “A colheita está bem atrasada, calculo uns 20 dias. Já era para ter colhido toda a soja precoce”, acrescenta Paulo Vallini, diretor do Sindicato de Cascavel. Na somatória, as duas regiões contabilizam mais de um milhão de hectares semeados com soja.

Moacir Pereira da Cruz, diretor do Sindicato Rural de Cândido de Abreu, na região Central do Estado, faz coro ao discurso dos colegas. “A colheita no município e redondezas está atrasada há mais de 30 dias. Chove todo dia desde o início de dezembro. Era para estarmos com 15% da área colhida. Essas intempéries climáticas empurraram para março.”

Produtividade

O excesso de chuva tem obrigado que entidades do setor e produtores revisem, para baixo, os números da safra de verão 2017/18. O Deral reduziu a produtividade de soja, antes estimada em 3.550 kg/ha, para 3.450 kg/ha,

11% menor em relação à safra 2016/17. Pelos cálculos da entidade estadual, a safra da oleaginosa deve ficar na casa dos 19,3 milhões de toneladas.

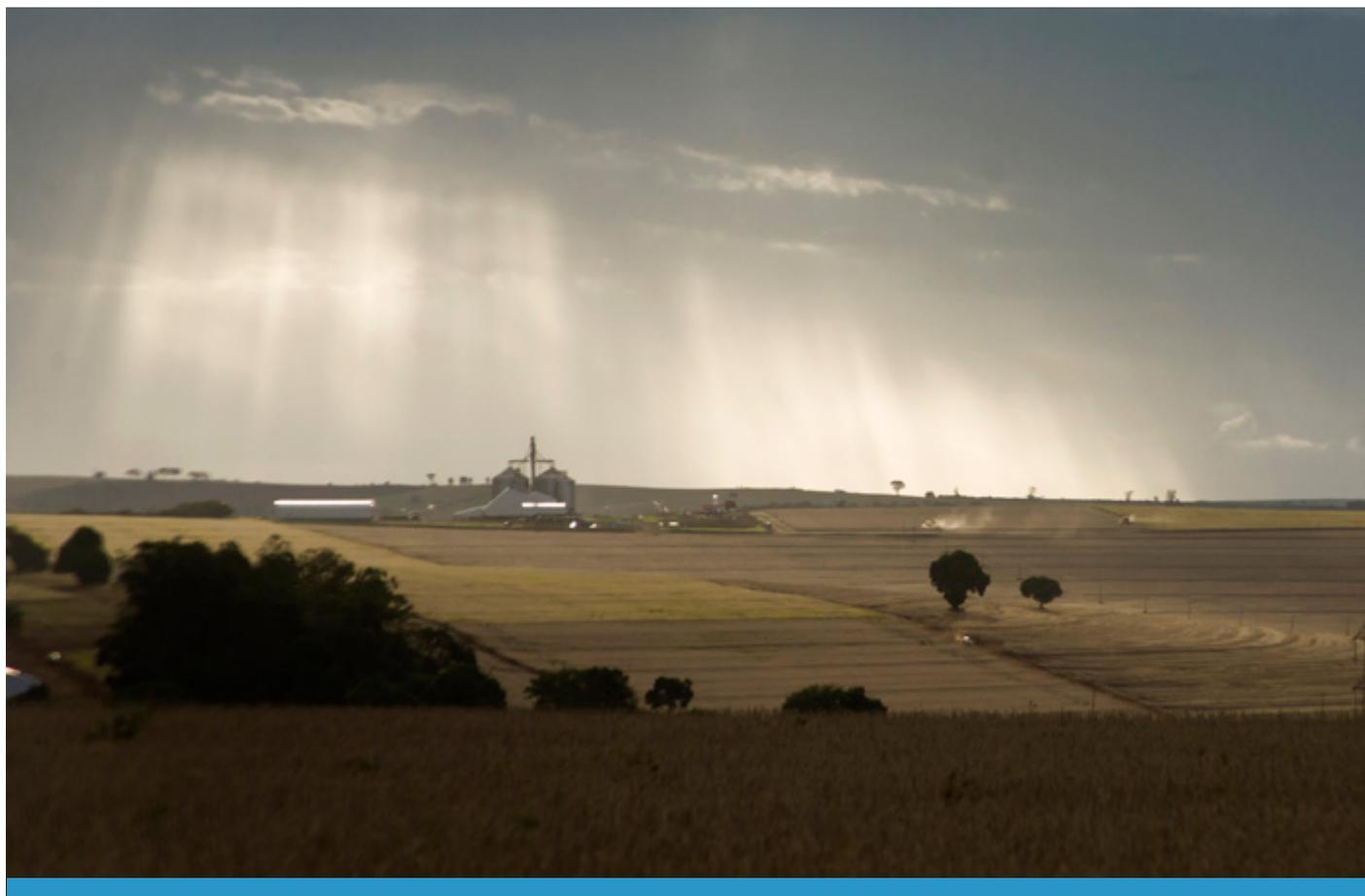
“A soja não desenvolveu, não cresceu. Queda na produtividade é fato”, diz Paludo. “Teremos impacto na produtividade”, replica Vallini.

No milho também teve corte. O Deral reduziu para 2,98 milhões de toneladas a produção, contra 3,01 milhões apontados no relatório anterior (dezembro) e 3,11 milhões de toneladas em agosto. A quantidade é 39% em relação as 4,92 milhões de toneladas de 2016/17. E a estimativa ainda pode reduzir mais, dependendo do clima ao longo de fevereiro.

Parte da produtividade está comprometida em função

12,3 mi/t

de milho são previstos na safrinha. Até o momento, apenas 1% da área de 2,15 milhões de hectares está semeada



das doenças (leia mais no box ao lado) e do apodrecimento das vagens, em razão da umidade das lavouras. O quadro de preocupação no campo fez a Embrapa Soja divulgar uma nota técnica sobre os casos de abortamento de vagens de soja, de plantas com poucas ou nenhuma vagem, e com enchimento de grãos abaixo do esperado.

Pesquisadores da entidade apontam que os casos não têm relação com a ocorrência de antracnose, doença causada por *Colletotrichum truncatum*, que pode atacar folhas (nervuras), hastes, pecíolos e vagens. Ainda segundo a nota, o problema ocorre pontualmente em lavouras específicas e o desenvolvimento da oleaginosa está normal na maioria das lavouras.

No total de grãos, a expectativa é que o Paraná atinja 22,7 milhões de toneladas na safra de verão, volume 2,5 milhões de toneladas menor na comparação com a temporada 2016/17. “Se a chuva está estragando a mandioca, que é mais resistente, imagine a soja”, lamenta Paulo Cezar Pineze, presidente do Sindicato Rural de Terra Rica.

Desdobramentos

Além da queda na produtividade, que atinge diretamente o bolso do produtor, o atraso na colheita da safra de verão terá impacto direto na safrinha de milho. Muitos agricultores já haviam desistido da cultura na temporada

de inverno em função dos preços - a saca de 60 quilos foi comercializada a R\$ 22,95 em dezembro de 2017, 22% menos que no mesmo mês de 2016.

Com os atrasos significativos na colheita de verão, quem apostar no milho safrinha terá que semear fora do calendário ideal. “O cara precisa ser corajoso para plantar milho na safrinha”, aponta o diretor do Sindicato de Cascavel. “A safrinha já está comprometida”, garante o presidente do Sindicato Rural de Toledo, que vai além: “já fiz testes em safras anteriores. Plantar milho depois do dia 15 de fevereiro rende 42 sacas a menos por hectare em relação ao período ideal.”

4,17 mi/t

do cereal da safra 2016/17 estão estocadas a espera de comercializar, o que traz alento aos produtores de aves e suínos



FAEP pede prorrogação do plantio do milho e feijão 2º safra

O atraso na colheita da safra de verão motivou a FAEP a enviar um ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando a prorrogação do período de plantio do milho safrinha e feijão 2ª safra. O pedido inclui o aumento de dois decêndios no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para parte dos municípios produtores do Paraná. A demanda partiu dos agricultores, que não poderão semear no período recomendado em função do prolongamento do ciclo da soja. O pedido é para 170 cidades no cereal e 174 na leguminosa (confira a lista no site www.sistemafaep.org.br).

Ainda, FAEP solicitou ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão que priorize a publicação do Decreto de Programação Orçamentária, visando liberar os recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para as culturas de inverno. O atraso em relação ao calendário agrícola prejudica a contratação do mecanismo de garantia nas operações de crédito rural. E, pelo fato do programa estadual estar atrelado ao federal, impede o início programado para o começo de fevereiro.

Ferrugem asiática bate recorde no PR

Além do atraso na colheita, as chuvas em excesso por todo o Paraná têm gerado outro problema aos produtores: o alto índice de doenças. De acordo com dados do Consórcio Antiferrugem, coordenado pela Embrapa Soja, o Estado contabiliza 104 casos de ferrugem asiática até o final de janeiro, quase o triplo do segundo colocado no ranking, Mato Grosso do Sul, com 38 casos. Na safra 2016/17, o Paraná registrou 78 ocorrências de ferrugem asiática.

“O ciclo do milho e soja está um pouco maior por condições de clima e também menos luminosidade. Os impactos são doenças na planta. Neste momento, ainda não dá para dizer que vai afetar resultados de produtividade”, diz Edmar Gervásio, analista da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Apesar da afirmação do técnico, produtores e representantes do setor afirmam que parte da produtividade já ficou pelo caminho em função da doença. “Parou a chuva depois do plantio e veio o calor, perfeito para a ferrugem atacar. Teremos impacto na hora de colher”, garante Paulo

Vallini, diretor do Sindicato de Cascavel.

Além do clima criar um ambiente ideal para a proliferação da doença, as chuvas impediram os produtores de realizar as aplicações na fase ideal de desenvolvimento das plantas. “Na época que era para fazer aplicação, choveu a semana inteira. A ferrugem se alastrou. Praticamente todas as lavouras [na região de Toledo] têm a doença”, lamenta o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo.



Umidade abundante também favorece mofo branco

Enfermidade causada por fungo, que ataca diversas culturas como a soja e o feijão, pode gerar prejuízos às lavouras paranaenses



Além das dificuldades do uso de máquinas no solo encharcado e do risco de erosão, a chuva que vem caindo de forma incessante sobre as lavouras paranaenses tem outra consequência indesejada: o aumento na incidência de algumas doenças.

É o caso do mofo branco, enfermidade causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* que pode trazer prejuízos para diversas culturas, entre elas a soja e o feijão, que estão em campo neste momento. De acordo com professor doutor David Jaccoud Filho, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a doença já ocorreu em diversas regiões do Paraná trazendo perdas consideráveis para as lavouras.

Segundo ele, as condições favoráveis para o mofo branco são temperaturas amenas e alta umidade. “Situação que estamos vivenciando neste verão, como sendo uma La Niña atenuada”, observa. Os prejuízos são assustadores, de acordo com Jaccoud. Já foram observadas no Paraná áreas de soja com infestação do fungo cujas perdas podem chegar até 70%, segundo especialista.

“As perdas podem ser elevadas, pois o progresso da doença pode passar despercebido quando as condições climáticas não são ideais para o fungo (calor e seca). Entretanto, quando as condições climáticas são ideais (temperaturas amenas e alta umidade), o fungo que já estava

presente na lavoura pode ter uma rápida disseminação e aumento no seu poder destrutivo”, observa.

Segundo o professor, o *Sclerotinia sclerotiorum* é um fungo de solo que produz uma estrutura de resistência escura e dura que pode permanecer viável no solo por mais de cinco anos. “Ele é disseminado principalmente por sementes infectadas e máquinas agrícolas que estiveram trabalhando em áreas infestadas com o fungo”, explica.

Dessa forma, é fundamental conhecer a área onde se planeja a instalação da lavoura. “Caso o produtor já tenha detectado a doença, ele deve fazer levantamento da quantificação dos inóculos e segregar as áreas mais infestadas para que não dissemine ainda mais a doença com o uso de máquinas”, orienta Jaccoud.

Para ajudar os produtores paranaenses a entenderem a doença e como enfrentá-la, o grupo de Fitopatologia Aplicada da UEPG, sob coordenação de Jaccoud, lançou recentemente o livro “Mofo Branco” com a colaboração de diversos profissionais do Brasil e do exterior, com experiência na doença. “Este livro abrange diversos aspectos da doença, bem como as principais estratégias de manejo e controle do mofo branco”, diz.

Saiba como prevenir o mofo branco

- Utilize sementes certificadas e de empresas idôneas, que têm tradição de qualidade na produção.
- Faça o tratamento das sementes com fungicidas.
- Realize a limpeza do maquinário utilizado na lavoura e cuidado com máquinas oriundas de áreas infestadas com a doenças.
- Monitore as lavouras em relação a ocorrência da doença fazendo o mapeamento das áreas infestadas e a quantificação dos inóculos do fungo presentes nas áreas.

Sindicato de Laranjeiras do Sul comemora 50 anos

História da entidade está atrelada ao desenvolvimento do município, fundado há 71 anos



Miguel Luiz Severino Alves recebe das mãos de João Luiz Rodrigues Biscaia o quadro comemorativo aos 50 anos de luta sindical

O ano começou com festa na cidade de Laranjeiras do Sul, região Centro-Sul do Estado. No dia 12 de janeiro, o Sindicato Rural local comemorou 50 anos de existência (a data do aniversário é dia 15 de janeiro) com uma grande festa no restaurante Capeletti, que reuniu mais de 200 pessoas, entre produtores, associados, lideranças do agronegócio, da política e dos setores comercial e empresarial da região.

Na ocasião, os 13 ex-presidentes foram homenageados, sendo que os três já falecidos foram representados por familiares. O Sistema FAEP/SENAR-PR foi representado pelo seu diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia que entregou ao presidente do Sindicato, Miguel Luiz Severino Alves, um quadro comemorativo pelos 50 anos de luta sindical.

Ao longo das cinco décadas, a entidade passou por diversas transformações. O presidente lembra que, no início, o Sindicato Rural se restringia à prestação de serviços odontológico, médico, crédito rural, assistência técnicas, entre outros, aos associados.

“As necessidades foram mudando com o passar do tempo. Hoje nosso leque de serviços é bastante vasto”, conta Alves, que está à frente da entidade há um ano e meio.

“As ações mais importantes da entidade são o auxílio aos associados com informações agrárias, tributárias, trabalhistas e previdenciárias, preenchimento do CCIR, emissão do ITR, registro de colaboradores rurais e emissão de folha de pagamento, declaração de exercício de atividade rural, assessoria jurídica, parceria com o SENAR-PR para ofertar cursos e treinamentos”, complementa.

O fato de Laranjeiras do Sul ser um município relativamente novo, com apenas 71 anos de fundação, faz com que o papel do Sindicato Rural se torne ainda mais primordial para o desenvolvimento da economia da região. “Impossível falar do progresso do município e até mesmo da região sem inserir o Sindicato neste cenário”, afirma Alves.

O Sindicato Rural de Laranjeiras tem sede própria, localizada no centro da cidade, conta com três colaboradores e 120 associados. “O futuro será um desafio. Precisamos resgatar a importância do Sindicato para os agricultores. Já estamos fazendo isso, principalmente por meio dos cursos do SENAR-PR que capacitam os produtores para melhorar a produção agropecuária, renda e qualidade de vida da família rural”, pontua Alves.

Censo Agropecuário termina no final de fevereiro

Coleta das informações ocorre exclusivamente pelo recenseador durante visita presencial



O Censo Agropecuário 2017, principal investigação estatística e territorial sobre a produção agropecuária do país, está prestes a terminar. Até o dia 28 de fevereiro, 1,3 mil recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estão percorrendo 372 mil estabelecimentos agropecuários do Paraná para realizar o levantamento das informações sobre a estrutura, a dinâmica e a produção. Até o dia 31 de janeiro, 273,6 mil estabelecimentos já haviam sido visitados, 73,4% do total.

No questionário elaborado pelo IBGE estão perguntas como o tipo de produção, as condições de plantio, infraestrutura e mão-de-obra empregada. O trabalho irá propiciar um conhecimento mais detalhado sobre o setor rural brasileiro. Os resultados, que serão conhecidos em março, irão subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas, estudos acadêmicos, projetos de instituições de pesquisa e decisões quanto a investimentos públicos e privados. No Brasil, 19 mil profissionais irão visitar 5.570 municípios.

As informações estão sendo coletadas por recenseadores devidamente identificados com colete, boné, crachá e o Dispositivo Móvel de Coleta (DMC) – um smartphone que armazena as informações colhidas no campo e transmite para a rede de computadores do IBGE. O crachá possui a foto e os dados pesquisador, além do número de

telefone e um QR Code para a confirmação das informações junto ao IBGE.

No Paraná, alguns produtores entraram em contato com a FAEP relatando que receberam mensagens via WhatsApp e/ou telefone pedindo as informações da propriedade. O IBGE informa que o único meio alternativo de preenchimento é um formulário na internet. Mas que este ocorre somente após o recenseador, na visita presencial, repassar as informações de acesso. Desta forma, a recomendação é de que os produtores rurais apenas repassem os dados da propriedade na presença do recenseador do IBGE.

Fique atento

- Só receba recenseador devidamente identificado
- O crachá do recenseador deve ter foto, nome e RG
- Não repasse dados por telefone ou WhatsApp
- Na dúvida, ligue no telefone 0800-721-8181

DAU: Novo prazo para as operações inscritas

Produtores têm até 27 de dezembro de 2018 para liquidar os compromissos em Dívida Ativa da União de antes 31 de julho deste ano



com pagamentos mensais, também podem aderir a liquidação, com descontos. Para isso, precisam desistir do parcelamento atual.

Para saber se existem operações em Dívida Ativa da União, o produtor rural precisa ligar na Central de Atendimento do Banco do Brasil (0800 889 7013) para realizar a consulta. Outra opção é ir a uma unidade de atendimento da Receita Federal, ou pelo site da PGFN, no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC). Se existirem operações, será possível consultar datas de inscrição, saldos e descontos.

A FAEP alerta que o produtor deve, ao menos, consultar a possibilidade de liquidação considerando que, em alguns casos, o valor a pagar com descontos equivale a uma parcela do total renegociado pela Lei nº 11.775, de 2008. Ainda, a Federação recomenda que os produtores rurais mantenham contato com as instituições financeiras para que as

dívidas passíveis dos benefícios sejam encaminhadas à Procuradoria Geral da União para inscrição em DAU até o final de julho.

A Lei nº 13.606, publicada no dia 9 de janeiro de 2018, alterou os prazos da Lei nº 13.340, de 2016, para adesão e liquidação de dívidas rurais inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) com a concessão de descontos sobre multas, juros de mora e o valor principal da dívida. Agora, os produtores rurais têm até 27 de dezembro deste ano para liquidar os compromissos inscritos antes de 31 de julho de 2018 referentes a inadimplências ocorridas até 31 de dezembro de 2017.

A medida beneficia dívidas de crédito rural, como antigas de Pesa e Securitização, enviadas a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Também são contempladas operações de Funcafé Dação em Pagamento inscritas em DAU. Ou seja, a mudança engloba as operações que hoje estão em DAU, em poder da PGFN. Inclusive, produtores que têm parcelamento com a PGFN,

No caso de dúvida, os produtores podem entrar em contato com Jeffrey Albers, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, no telefone (41) 2169-7996 ou pelo e-mail jefrey.albers@faep.com.br.

Outras orientações e informações podem ser obtidas no link Serviços no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br).

O VAI E VEM DA PRODUÇÃO DO PARANÁ



Exportação total
US\$ 18 bilhões

*4º no ranking nacional com
8,3% de participação



Importação total
US\$ 11,5 bilhões

*3º no ranking brasileiro com
7,6% de participação



US\$ 6,5 bilhões
de superávit

*Referente ao total de negócios

Exportação Agro
US\$ 13,6 bilhões

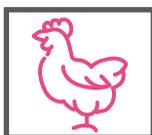
*75% da exportação total do Estado

Produtos agro mais exportados



Soja em grão

US\$ 4,1 bi
(23%)



Frango

US\$ 2,3 bi
(13%)



**Farelo e
óleo de soja**

US\$ 1 bi
(6%)



Açúcar

US\$ 970 mi
(5,4%)



Milho

US\$ 470 mi
(2,6%)



Suínos

US\$ 202 mi
(1,1%)

2017

Produtos agro mais importados



Fertilizantes

US\$ 557 mi
(4,8%)



Partes e peças para veículos e tratores

US\$ 450 mi
(3,9%)



Herbicidas

US\$ 242 mi
(2,1%)



Máquinas e aparelhos para uso agrícola

US\$ 58 mi
(0,5%)

Principais compradores

Estados Unidos

US\$ 890 mi (4,9%)

Argentina

US\$ 2 bi (11,4%)

Holanda

US\$ 540 mi (3%)

China

US\$ 4,6 bi (25,8%)

Japão

US\$ 511 mi (2,8%)

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Agronegócio salva o bolso dos brasileiros

Não fosse pelo bom desempenho do setor, inflação no Brasil, de 2,95%, teria fechado em 4,5% no ano passado

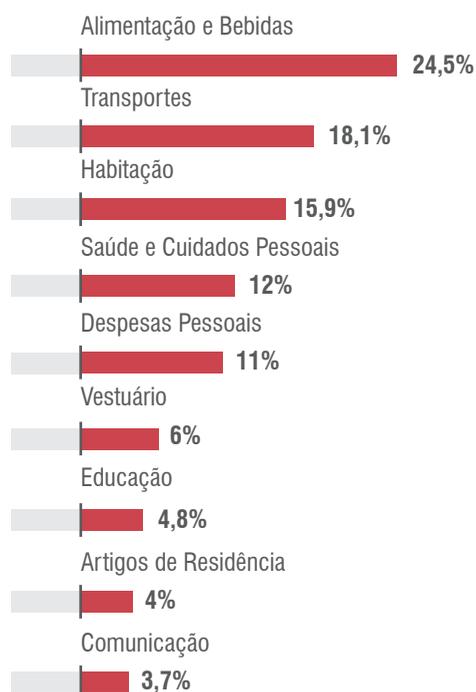


A inflação acumulada nos 12 meses de 2017 no Brasil fechou em 2,95%, o menor índice desde 1998 (1,65%). E mais uma vez quem segurou as pontas foi o agronegócio, responsável por 106 dos 158 itens e subitens pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que tiveram queda de preços no ano passado. O peso da mão do agro fica ainda mais evidente na situação hipotética de fazer a média sem considerar o trabalho dos produtores rurais: tirando alimentos e bebidas, a inflação no mesmo período seria de 4,5%, segundo cálculo do Banco Central.

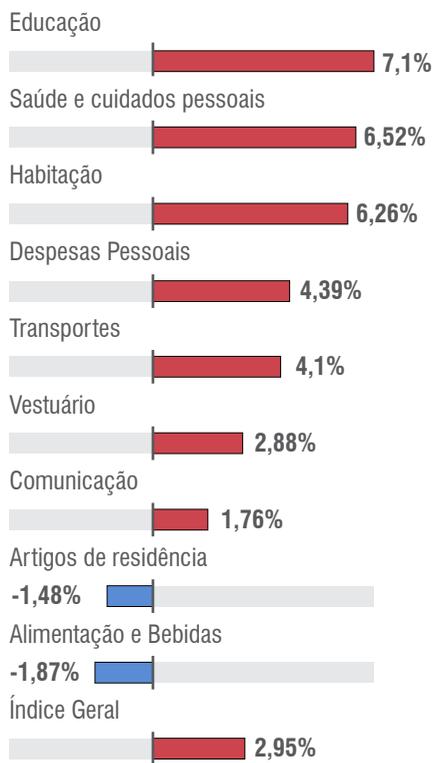
Esses 106 itens do agronegócio com queda nos preços pertencem ao grupo Alimentação e Bebidas (ver gráfico). O economista Lucas Dezordi, da consultoria Valuup, lembra que dois fatores principais ajudam a entender o comportamento de queda no preço da comida. “A super safra de 2016/17 contribuiu de forma significativa e também vivemos, em 2017, um ano mais comportado em termos de câmbio, o que influencia nos preços das commodities”, comenta.

O economista Gilmar Lourenço, professor da FAE Business School, também cita esses dois aspectos e acrescenta que, assim como no Brasil, outros países produtores de alimentos tiveram grandes safras. “Não aconteceram grandes problemas de safra no mundo no ano passado, não houve nenhuma restrição climática relevante. Isso favoreceu as cotações e praticamente eliminou a possibilidade de termos uma inflação de alimentos a nível internacional”, completa.

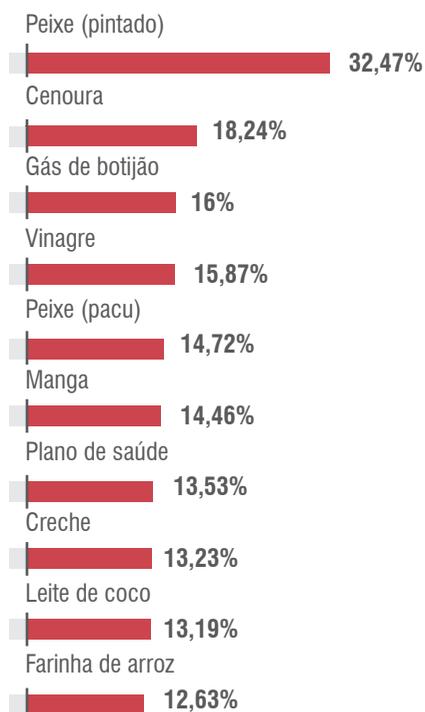
Quanto pesa cada item no cálculo da inflação brasileira



Ranking da inflação acumulada em 2017 no Brasil



Itens com maior aumento em 2017



Transporte é o segundo item que mais pesa na inflação brasileira

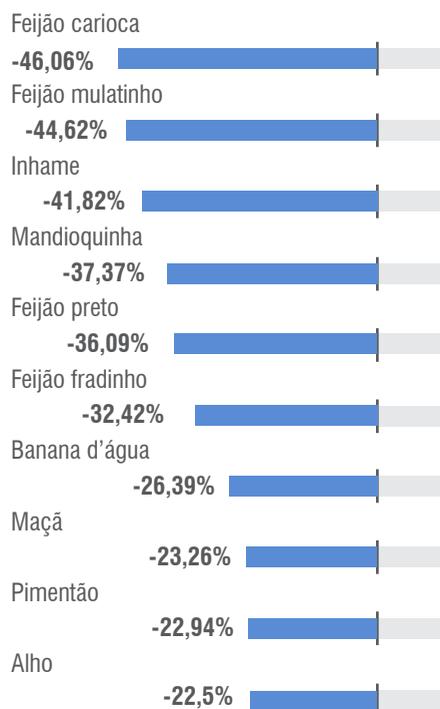
PIB X Inflação

Os dois economistas concordam que se fossem usados outros países como baliza para comparação, em um ano de crescimento de Produto Interno Bruto (PIB) abaixo de 1% (como foi 2017 – os dados oficiais do PIB saem em março), o normal seria que a inflação brasileira fosse ainda mais baixa do que os 2,95%. Isso não aconteceu, segundo eles, basicamente por culpa de itens que compõe os chamados “preços administrados”. Nessa categoria estão energia, combustíveis e outros itens que têm intervenção do governo em suas cotações.

Dezordi lembra que “preços administrados” representam 23% do peso da inflação. Justamente nesse grupo estão os com mais peso que tiveram maior aumento (ver gráfico na página 18) no ano passado. “Não quer dizer que eles não tenham uma certa lógica de oferta e demanda, mas os preços não são determinados livremente como é o caso dos alimentos, por exemplo. Na agricultura é bem visível, se sobra produto, o preço cai e o contrário também acontece”, explica. “Considerando a crise que vivemos, a demanda está tão fraca, o crédito está tão lento que a inflação ‘correta’ deveria estar em torno de 1,7%”, sugere.

Lourenço reforça a tese dos preços administrados e comenta que o aumento de impostos nos combustíveis, um dos itens que mais pesa na inflação, foi estratégia do governo para engordar o caixa. “Em uma situação de crise como a que vivemos, o governo tira proveito da inflação em baixa, por causa da queda na demanda, para

Itens com maior redução em 2017



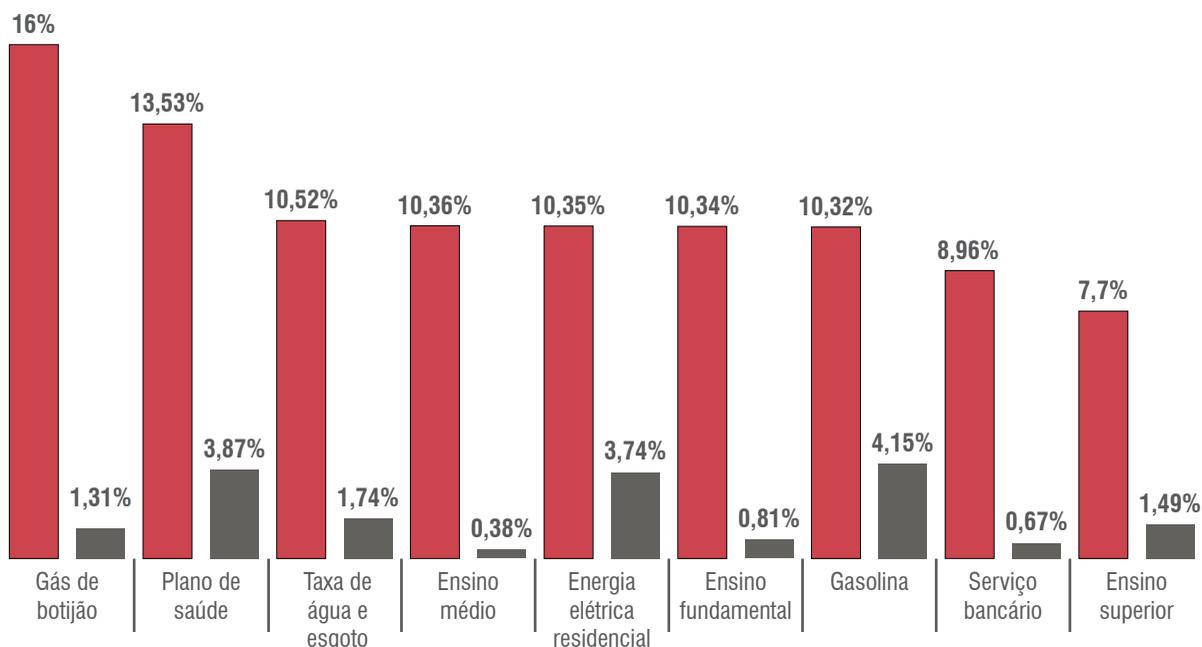
melhorar seu caixa, o que foi feito com os combustíveis e os reajustes completamente desproporcionais praticados [nos impostos]. Se tirar combustíveis e energia elétrica, em vez 2,95%, a inflação teria fechado em 1,95%”, calcula.

Outro aspecto lembrado por Lourenço é o fato de que apesar de a Selic (taxa base de juros) ter caído para 7%, os juros no Brasil continuam altos em comparação a outros países. Assim, as empresas pegam capital emprestado para fazer suas operações e o custo disso acaba refletido nos preços. Tudo isso contribui para formar o que o economista chama de “memória inflacionária” – na prática uma economia muito indexada a reajustes sistemáticos. “Só vamos escapar desse ciclo quando não tivermos mais tantos contratos de indexação, mas ainda estamos longe dessa realidade”, avalia Lourenço.

Brasil X Mundo

No mundo, em uma lista com 185 países consultados, o Brasil ficou na 87ª posição em 2017 entre as nações com maiores inflações, com um índice parecido ao de nações como Bolívia (2,71%), Bulgária (2,8%), Reino Unido (3%) e Sérvia (3%). No topo dessa lista está a Venezuela (741%) e na última colocação, entre os países com deflação, ficou a Somália (-3,6%). Os dados são da Trading Economics, empresa dos Estados Unidos que reúne em tempo real dados econômicos internacionais.

Itens com maior peso no cálculo da inflação que mais aumentaram



■ Variação ■ Peso

Fonte: IBGE

Nova Direção

Geraldo Melo Filho assume o cargo de superintendente com a missão de integrar as 'casas' do Sistema FAEP/SENAR-PR



Formado em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), com MBA em Gestão de Negócios na IBMEC, também na capital federal, Melo participou da integração dos sistemas da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Alguns trabalhos envolveram cadeias agroindustriais, o que exigiu parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Posteriormente, Melo assumiu o cargo de superintendente geral da CNA, onde permaneceu por oito anos. Nos últimos três anos, o profissional ocupou o cargo de diretor administrativo-financeiro na Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar).

À frente do SENAR-PR, Melo planeja fortalecer a atuação no campo, principalmente por meio de cursos que promovam transformações nas propriedades. “A demanda do campo irá balizar o rumo do nosso trabalho. Precisamos ter a capacidade de ler as mudanças do mercado e nas atividades, muitas vezes antes mesmo dos produtores”, diz Melo. “Precisamos ser os melhores em qualidade e resultados na nossa área. Temos que ser mais do que úteis. Temos que ser necessários”, complementou.

Antecessor

Desde o dia 8 de janeiro, o cargo de superintendente do SENAR-PR está ocupado pelo economista e pecuarista Geraldo Melo Filho. O profissional assumiu a posição no lugar de Humberto Malucelli Neto, que por quatro anos coordenou os trabalhos da entidade.

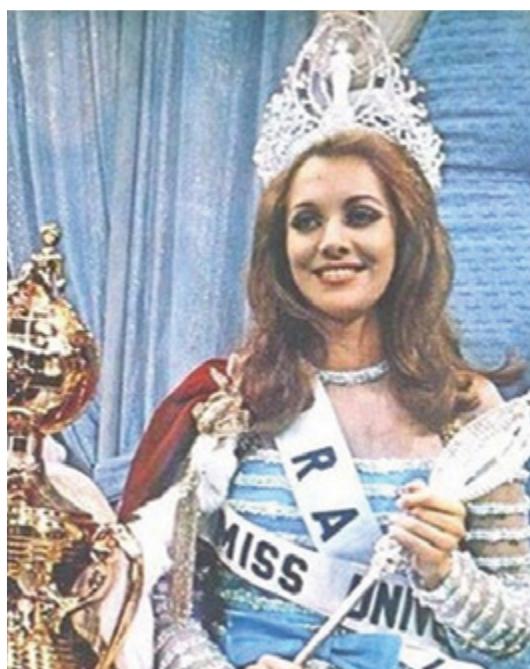
O principal desafio de Melo será integrar as “duas casas” do Sistema FAEP/SENAR-PR e otimizar os serviços. “O Geraldo traz uma grande experiência por conta da sua passagem na CNA, onde participou ativamente da reestruturação. Ele agrega bastante ao nosso dia a dia”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ao longo dos quatro anos como superintendente do SENAR-PR, Malucelli realizou diversas transformações, como o desenvolvimento dos Itinerários Formativos. O modelo permite ao aluno uma capacitação com cursos voltados para uma mesma área de atuação, fazendo com que tenha uma formação profissional completa e alinhada às necessidades do mundo do trabalho.

Outro projeto desenvolvido na gestão de Malucelli é o programa Herdeiros do Campo, que busca despertar a família rural para o planejamento sucessório, por meio de instrumentos que permitem implantar um plano de ação que norteie a sucessão familiar.

1968,

O ANO QUE ABALOU O MUNDO



Martha Vasconcellos

DIVERSOS ACONTECIMENTOS MARCARAM A HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Há meio século, o mundo vivia um ano sem precedentes. 1968, intitulado por muitos como “O ano que não terminou”, “O ano que abalou o mundo” ou “O ano louco e enigmático do nosso século”, ficou marcado na história. Independente do título, o período entrou para a biografia da humanidade como um ano extremamente movimentado e cheio de acontecimentos importantes.

O Brasil vivia um momento efervescente com o surgimento do movimento Tropicália que fazia seu protesto principalmente pela música, tendo como representantes nomes como Tom Zé, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Os Mutantes. Martha Vasconcellos exibia pelo mundo as suas medidas numa época em que o Miss Universo tinha grande popularidade.

Economicamente o mundo iniciava um período de grande crescimento. Insituído pela ONU como “Ano Internacional dos Direitos Humanos”, foi o mesmo em que estudantes, religiosos, artistas e diversos outros setores da sociedade caminharam pelas ruas do centro do Rio de Janeiro contra o regime militar. O então presidente, Costa e Silva, instituiu o AI-5, endurecendo a ditadura militar, instalada em 1964. Reflexo da ida do povo às ruas. Há 50 anos, a chamada Passeata dos 100 mil reuniu estudantes, religiosos e artistas, entre outros, no centro do Rio de Janeiro para protestar contra o regime militar.

Foi um ano que varreu o mundo com acontecimentos como a Primavera de Praga, na atual República Tcheca (antiga Tchecoslováquia). O movimento de massas buscava um socialismo humanizado, crítico ao regime stalinista na ex-União Soviética (URSS). O pastor negro Martin Luther King, um dos líderes mais importantes do movimento por direitos civis nos Estados Unidos, foi assassinado a tiro, assim como o irmão do ex-presidente John Kennedy, o senador Robert Kennedy. A Guerra do Vietnã atingiu o seu ápice, atletas negros protestaram nas Olimpíadas do México apoiando o movimento de direitos civis.

Em 1968 ocorreu o endurecimento da ditadura e do extremismo. É recordado por muitos como tempos áureos, marcados pela contracultura. Trouxe uma mistura de transformações culturais, políticas, de direitos humanos e de minorias que muitos não conseguiram compreender. Também ficou marcado pelo nascimento dos movimentos das minorias, dos direitos humanos, ecológicos, feministas e das organizações não-governamentais (Ongs). Mas, ficou como inacabado para uma juventude, frustrada ao não conseguir realizar um sonho socialista marxista que, ao longo de 50 anos, reforçou a teoria de Churchill, principalmente na América do Sul, de que “o capitalismo é o pior sistema econômico já inventado, com a exceção de todos os outros que foram tentados até aqui”.



Passeata dos 100 mil



Primavera de Praga



Martin Luther King



Robert Kennedy



Guerra do Vietnã



Atletas americanos nas Olimpíadas do México

Trigo tem novo zoneamento para a safra 2017/18

Praticamente todos os municípios tiveram alterações nas classificações de risco dos decêndios de plantio



plântio. As mudanças mais expressivas ocorreram para os municípios de Curiúva, Figueira, Jaguariaíva, Sapopema e Ventania, especialmente com antecipação da janela de plantio. São José da Boa Vista é um dos poucos casos de atraso no período de plantio anteriormente vigente, nesse caso de três decêndios para cultivares do grupo I.

O produtor precisa consultar quais os níveis de risco com a sua seguradora, pois algumas empresas adotam todos os níveis (20%, 30% e 40%), enquanto outras somente o risco mais baixo, de 20% de perda.

Devido às alterações, o produtor ou o responsável técnico devem ficar atentos e consultar a Portaria no site do Mapa (www.agricultura.gov.br) ou obter mais informações do site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br).

Atuação da FAEP

A Portaria nº 17, publicada no dia 25 de janeiro no Diário Oficial da União, estabelece o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para trigo sequeiro plantado no Paraná na safra 2017/18. O instrumento define os municípios aptos ao cultivo do cereal e identifica os níveis de risco em cada decêndio, classificando em 20%, 30% e 40% o risco de perda da safra, caso ocorra algum evento climático adverso. Essa estratificação do risco em três níveis foi aplicada pela primeira vez na safra 2016/17, conforme metodologia desenvolvida pela Embrapa, responsável pelas pesquisas de zoneamento.

Para a safra 2017/18 praticamente todos os municípios tiveram alterações nas classificações de risco dos decêndios de plantio, em sua maioria com definição de riscos menores que o da temporada anterior. Poucos não tiveram qualquer tipo de alteração, como Palmas e Santo Antônio do Sudoeste.

Municípios como Carambeí, Ibiporã, Santa Tereza do Oeste e Tibagi tiveram ampliação de suas janelas de

O novo Zarc do trigo atende uma demanda da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, que avaliava o antigo instrumento induzia produtores a plantar em períodos impróprios. A entidade solicitou, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Embrapa, novos estudos para melhorar a metodologia da pesquisa.

O novo estudo expressa com maior precisão os riscos de geada e de chuva excessiva, visando mitigar os riscos de produção. O trigo possui um padrão oficial de classificação mais rigoroso que outras culturas devido aos requisitos de qualidade exigidos pela indústria moageira para a produção das farinhas. Esses aspectos qualitativos estão diretamente relacionados ao manejo a campo e às condições climáticas regionais, além de outros fatores.

Além das sugestões enviadas no ano passado, os técnicos da FAEP participaram ativamente das reuniões para discussão do novo Zarc e da avaliação da metodologia e, posteriormente, da confirmação dos dados.

Visita de eslovenos e norte-americanos

Dezenove produtores da Eslovênia estiveram no Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 22 de janeiro, para conhecer mais sobre o agronegócio paranaense. Na ocasião, técnicos da entidade destacaram os principais aspectos da produção agropecuária no Estado. Os eslovenos ainda percorreram diversas regiões do Paraná para conhecer, na prática, o sistema produtivo. O roteiro incluiu o Porto de Paranaguá, a Fundação ABC, fazendas de pecuária de leite, em Carambeí, grãos, em Irati e Campo Mourão, e pecuária de corte, em Guarapuava, além de Sindicatos Rurais e Cooperativas. “Esse intercâmbio é significativo para os produtores eslovenos, pois eles têm uma realidade bastante similar à da maioria no Paraná”, destacou Daniel Alfredo Rosenthal, presidente do Sindicato Rural de Rolândia e um dos responsáveis por trazer o grupo ao Paraná.

No dia 24, sete produtores e diretores da Associação de Produtores de Soja de Illinois, nos Estados Unidos, também assistiram uma apresentação sobre a atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR. O grupo ainda visitou propriedades e cooperativas de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu.



Agricultores Eslovenos conhecem o agronegócio paranaense



Norte-americanos percorreram diversas regiões do Estado



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2017

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	312,31		-	0,40	-	-	-	312,71
Serviços D.S.A.	403.544,18		-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	40.700.703,47	-	2.341.952,64	-	47.340.089,17
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.216.246,80	-	181.518,99	-	16.568.653,63
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.090.795,16	-	-	-	7.915.329,79
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	160.056,67	-	-	-	237.379,45
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	15.710,79	-	-	-	21.549,40
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	200.738,19	-	-	-	284.746,10
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.494,31	4.624.105,00	141.031,00	49.522.932,57	542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	72.290.492,82
SALDO LÍQUIDO TOTAL								72.290.492,82

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

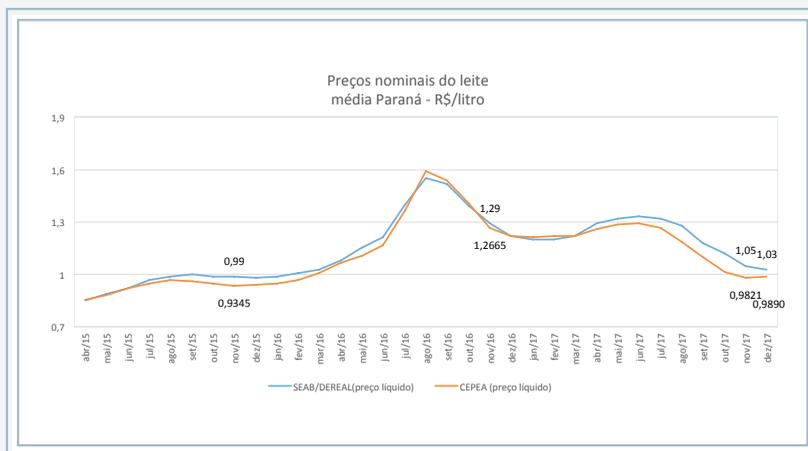
Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

RESOLUÇÃO Nº 01/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 16 de Janeiro de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Dezembro de 2017 e a projeção dos valores de referência para o mês de Janeiro 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - NOVEMBRO E DEZEMBRO/2017

Matéria-prima	Valores finais em novembro/2017	Valores finais em dezembro/2017	Variação (dezembro - novembro)	
	Leite PADRÃO	(leite entregue em novembro a ser pago em dezembro) 0,9787	(leite entregue em dezembro/17 a ser pago em janeiro/18) 0,9448	Em valor -0,0339

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - PROJETADOS PARA DEZEMBRO/2017 E JANEIRO/2018

Matéria-prima	Valores projetados em dezembro/2017	Valores em janeiro/2018	Variação (janeiro - dezembro)	
	Leite PADRÃO	(leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro) 0,9667	(leite entregue em janeiro a ser pago em fevereiro) 0,9176	Em valor -0,0491

Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de janeiro de 2018 é de **R\$ 2,1215/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br

Curitiba, 16 de janeiro de 2018

WILSON THIESEN Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2017/18

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 25 de janeiro de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em janeiro de 2018 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2017/18, que passam a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de janeiro de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO DE 2018 - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,59%	50,97	1,59%	54,64
AME	46,01%	48,02	52,40%	57,58
EAC - ME	3,39%	2.130,89	1,98%	1.830,05
EAC - MI	19,86%	2.039,53	17,92%	1.671,19
EA - of	0,02%	2.209,10	0,04%	1.767,21
EHC - ME	0,00%	-	0,27%	1.529,61
EHC - MI	27,92%	1.817,38	24,65%	1.489,92
EH - of	0,21%	1.897,49	1,15%	1.469,16
obs: EAC - ME + MI + of	23,27%	2.052,98	19,94%	1.687,13
EHC - ME + MI + of	28,13%	1.817,97	26,07%	1.489,42

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,59%	0,5779	1,59%	0,6195
AME	46,01%	0,5467	52,40%	0,6555
EAC - ME	3,39%	0,7497	1,98%	0,6439
EAC - MI	19,86%	0,7176	17,92%	0,5880
EA - of	0,02%	0,7772	0,04%	0,6217
EHC - ME	0,00%	-	0,27%	0,5616
EHC - MI	27,92%	0,6673	24,65%	0,5471
EH - of	0,21%	0,6967	1,15%	0,5394
Média		0,6223		0,6142
obs: EAC - ME + MI + of	23,27%	0,7223	19,94%	0,5936
EHC - ME + MI + of	28,13%	0,6675	26,07%	0,5469

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,46%	54,64
AME	53,69%	56,66
EAC - ME	1,81%	1.830,05
EAC - MI	18,51%	1.709,73
EA - of	0,03%	1.767,21
EHC - ME	0,25%	1.529,61
EHC - MI	23,20%	1.498,52
EH - of	1,05%	1.469,16

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,46%	0,6195
AME	53,69%	0,6450
EAC - ME	1,81%	0,6439
EAC - MI	18,51%	0,6015
EA - of	0,03%	0,6217
EHC - ME	0,25%	0,5616
EHC - MI	23,20%	0,5502
EH - of	1,05%	0,5394
Média		0,6133

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	66,97	74,80
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	66,97	74,80

Maringá, 25 de janeiro de 2018

MARIO T. GONDO / Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Vice-presidente



CIANORTE

MANDIOCA

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, nos dias 9 e 10 de dezembro de 2017, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Derivados de Mandioca. Participaram 14 pessoas com a instrutora Renata Andrade Sá.



ANDIRÁ

GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de pessoas – Comunicação e Técnicas de Apresentação foi o curso organizado pelo Sindicato Rural de Andirá, nos dias 13 e 14 de novembro de 2017. A instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti capacitou 15 pessoas.



MARINGÁ

EQUIDECULTURA

O Sindicato Rural de Maringá promoveu o curso Trabalhador na Equideocultura - rédeas nos dias 16 a 20 de outubro de 2017. O instrutor foi Ricardo Bittencourt e foram capacitadas seis pessoas.



UBIRATÃ

CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

O Sindicato Rural de Ubitatã realizou, nos dias 14 e 15 de dezembro, o curso de Produção de Artesanal de Alimentos - Conservação de frutas e hortaliças, geleias, doces de corte e doces pastosos. Participaram 13 pessoas tendo como instrutora Sílvia Lucia Neves.



LONDRINA

PANIFICAÇÃO

O curso de Produção Artesanal de Alimentos - panificação foi realizado pelo Sindicato Rural Patronal de Londrina, de 7 a 13 de dezembro de 2017. A instrutora foi Devanilde Alves Arias. Participaram 13 pessoas.



BANDEIRANTES

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou, nos dias 1º, 4 e 5 de dezembro de 2017, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.8. O instrutor foi Aeslandio Antonio Figueira. Participaram 15 pessoas.



ASTORGA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Renato de Moura Corrêa capacitou 10 pessoas no curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8. O evento foi realizado pelo Sindicato Rural de Astorga em parceria com a Cooperativa Nova Produtiva, de 8 a 10 de janeiro de 2018.



ALTAMIRA DO PARANÁ

GESTÃO DE PESSOAS

A instrutora Luciane Lousano Pimentel capacitou 17 pessoas no curso Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação, nos dias 18 e 19 de janeiro de 2018. O evento foi realizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa.

VIA RÁPIDA

Mar Morto

Recentemente foram decifrados alguns fragmentos dos 900 manuscritos do Mar Morto reunidos por pesquisadores em Israel. Eles trazem registros, entre outros assuntos, das celebrações do novo trigo, novo vinho e novo óleo, que estão relacionadas ao festival judaico Shavuot - também conhecido como festa das colheitas.



Vache zdoróvie!

O único exemplar da garrafa da vodca Baltique, considerada a mais cara do mundo (em torno de 1 milhão de euros) foi achada, após ter sido roubada no final de 2017, na Dinamarca. O fato de ter sido encontrada vazia não abalou o proprietário, pois o valor está mesmo na garrafa que é feita com três quilos de ouro e de prata e com uma fita de couro com o desenho do primeiro carro Monte Carlo de 1912 na parte superior.



Complexo de grandeza

Foi inaugurado em Dubai o maior porta retratos do mundo com 150 metros de altura e 93 metros de largura. O Dubai Frame deve ser um dos principais cartões postais da cidade, mas já causou desavença pela disputa de direitos autorais do arquiteto que ganhou uma competição para projetar a torre de observação há mais de uma década.



Por que o cabelo fica branco?

O corpo humano é cheio de curiosidades. Por que será que o cabelo fica branco? Porque, ao envelhecer, o peróxido de hidrogênio, substância produzida naturalmente pelo corpo, passa a ser produzida em excesso e acaba por bloquear a produção de melanina, que é responsável por dar cor ao cabelo. Agora falta descobrir como reverter a situação sem recorrer às tinturas capilares.





Feriados

Em 2018 teremos 11 dias de feriados nacionais. A ideia da pausa para comemorações foi dos babilônicos no ano de 2000 A.C. em celebração ao “dia de Ano Novo” e durava 11 dias.

Nota na Prova

Um pai disse ao filho:

- Se você tirar nota baixa na prova de amanhã, me esqueça!

No dia seguinte quando ele voltou da escola o pai perguntou:

- E aí, como foi na prova?

O filho respondeu:

- Quem é você?

Invencionice

O ser humano é muito criativo, mas tem horas... Uma das invenções estranhas que existem é uma gaiola de hamster com picotador de papel. Ela permite que enquanto o hamster se mantém em forma fazendo exercícios diários, as folhas de papel são picotadas de forma ecologicamente correta.



Katsaridafobia

Você tem Katsaridafobia? É o medo excessivo de baratas, mas não basta ter nojinho, para ter Katsaridafobia é necessário medo traumático.



Ancião

Responda rápido, qual o animal mais antigo do planeta? Se você respondeu dinossauros errou feio. O Náutilo vive há 550 milhões de anos nos oceanos Índico e Pacífico. São criaturas de 27 cm que moram nas madreperolas, concha bastante usada para confecção de bijuterias.



UMA SIMPLES FOTO



SISTEMA FAEP



Nós acompanhamos o produtor rural de sol a sol. Agora, você também pode acompanhar 24 horas por dia o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.



Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Twitter
sistemafaep

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável